

A COLEÇÃO ARTHUR RAMOS

Valdelice Carneiro Girão

Encontram-se no acervo do Museu da Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Federal do Ceará o material coletado pelo eminente antropólogo brasileiro Arthur Ramos. São peças de alto valor antropológico, que muito bem documentam sua contribuição aos estudos da "Ciência do Homem", em nosso país.

A Coleção Arthur Ramos, juntamente com a Coleção Luísa Ramos (amostras de rendas e bilros), foram adquiridas em 1959, após a morte do prof. Ramos e sua esposa, pela Universidade Federal do Ceará, por intermédio do prof. Antônio Martins Filho, àquela época Magnífico Reitor.

O precioso material foi entregue ao Museu do Instituto de Antropologia, a quem pesou a responsabilidade do compromisso assumido pela Universidade para com a família Ramos: zelar pelo patrimônio, assim como divulgar, por meio de publicações, exposições etc., as quais têm despertado grande interesse nos meios culturais e científicos cearenses.

O Museu, àquela época pertencente ao extinto Instituto de Antropologia, também arcou com o ônus de classificar o material adquirido, tarefa por demais laboriosa, dada a falta de informações precisas.

Iniciamos os trabalhos pela Coleção Luísa Ramos, classificação que chegou a seu fim com o preparo do Catálogo de Rendas de Bilros, em fase de publicação, e constitui documentário valioso da arte popular brasileira.

(1) A Série C — "Garrafadas", não chegou ao Museu.

A Coleção Arthur Ramos, composta de fetiches, atabaques, trabalhos e outros itens que ilustram a macumba e o candomblé brasileiro, inclui peças africanas de grande valor etnográfico, bem como instrumentos relacionados com a escravidão no Brasil.

Obedecendo ao critério já adotado pelo prof. Arthur Ramos, distribuimos as peças em séries:

Série A — Macumbas e candomblés.

Série B — Plantas, “banhos”, “defumadores” etc.

Série D — Objetos etnográficos não negros.¹

Série E — Instrumentos de música e ferro da escravidão.

Série F — Objetos africanos.

Série A — *Macumbas e candomblés*

1. (1.60.1). *Erê* — Escultura de madeira. Alt. 26 cm. Estatueta talhada em peça inteiriça de madeira mole, pintada de negro, representando uma figura humana do sexo feminino, com formas regulares, seios desenvolvidos, tendo na cintura ornamentos de contas de côr azul. Erê, filho de Xangô. Candomblé da Bahia.
2. (1.60.2). *Idem*.
3. (1.60.3). *Iansã* — Escultura de madeira. Alt. 41 cm. Talhada em peça inteiriça, de formas regulares, pintada de negro, representando uma figura humana do sexo feminino, mãos abertas a fim de conter e levantar os volumosos seios do orixá. Iansã, divindade das águas — Cultura ioruba no Brasil. — Candomblé da Bahia.
4. (1.60.4). *Pedra* — *Fetichede Iemanjá*. Alt. 24 cm. Arenito com incrustações de búzios e pequenos seixos. Objeto natural, preparado e consagrado pelo sacerdote, tornando-se “objeto de culto”. Caminho do Rio Vermelho — Bahia.
5. (1.60.5). *Leque de Oxum*. Diâm. 70 cm. Ventarola de bronze, com forma arredondada. Oxum é também um orixá das águas, confundido facilmente com Iemanjá, entre os afro-brasileiros. Acompanham o fetiche de Oxum leque ou abedê e pulseiras de latão (idés).

6. (1.60.6). *Leque de Oxum*. Diâm. 74 cm.
Ventarola de flandres de forma arredondada, com pontos e traços formando desenhos. — Candomblé da Bahia.
7. (1.60.7). *Pulseira de Iansã*. Diâm. 2 cm.
Pequenas argolas de metal dourado, que ornamentam a figura representativa de Iansã. — Candomblé da Bahia.
8. (1.60.8). *Adjá*. Diâm. 4 cm.
Pequeno sino de bronze, usado para chamar os membros do culto ao ritual do candomblé, conhecido como *dar comida ao santo*. — Candomblé da Bahia.
9. (1.60.42). *Idem*
10. (1.60.12). *Fetiche de Xapanã ou Omolu*. Diâm. 50 cm.
Vassoura de fibra vegetal, enfeitada com búzios e contas. Xapanã é o orixá da varíola. Nos candomblés baianos também é conhecido por Abaluaê, “o homem da bexiga”. No sincretismo religioso é confundido com S. Bento, santo protetor contra os bichos peçonhentos. — Candomblé da Bahia.
11. (1.60.13). *Capacete de pai-de-santo*. Diâm. 18 cm.
Capacete de papelão, enfeitado com penas, gregas e contas. Peça usada pelo pai-de-santo nas macumbas e candomblés. A função do pai-de-santo é preparar não só o santo bruto, mas fixá-lo em qualquer objeto inanimado. Os sacerdotes nagôs, que são chamados na África “baba-laôs”, receberam no Nordeste a denominação de pai-de-santo. — Candomblé de Caboclo - Bahia, 1927.
12. (1.60.14). *Capacete de pai-de-santo*. Diâm. 18,5 cm.
- 13.30 (1.60.15-32). *Guias-de-santo*. Colares.
Guia é um colar de contas de cores simbólicas, usado pelas filhas e mãe-de-santo. Mediante o “cruzamento”, fica em ligação fluídica com as entidades espirituais que representa. Desvia, neutraliza ou enfraquece os fluidos menos indesejáveis. Periódicamente, é lavado, nas sessões (candomblés), para limpar-se da gordura do corpo humano, bem como dos fluidos que a êle aderiram, e é novamente cruzado.
31. (1.60.43). *Exu*. Alt. 24 cm.
Estatueta em gesso, pintada de marrom escuro. É um orixá fálico, conhecido por “o homem das encruzilhadas”.

Comparado ao demônio dos católicos; temendo-o e respeitando-o, os afro-brasileiros fazem dêle objeto de culto. Nenhuma cerimônia é iniciada no “terreiro”, sem antes fazer o “despacho” de Exu, pois do contrário será atrapalhado pelo espírito malfazejo. — Candomblé da Bahia.

32. (1.60.44). *Ídolo do Batuque*. Alt. 25 cm.
Estatueta de gesso, representando uma figura humana do sexo masculino. Representa um sacerdote ou filho-de-santo dançando, provavelmente possuído do orixá. — Bahia.
33. (1.60.45). *Ofertório de Ogum*. Alt. 25 cm.
Estatueta de gesso de formas regulares e fisionomia correta. Quase despido, pois apenas são cobertas as partes genitais e a cabeça, onde sustenta uma peça semelhante a uma concha. Ogum é o orixá das lutas e das guerras, sendo confundido com Exu, ambos representados por fetiches férricos, que são carregados consigo: a espada, foice, lança, pá, enxada, conhecidos na Bahia como ferramenta de Ogum. — Candomblé da Bahia.
34. (1.60.39). *Xangô*. Alt. 41 cm.
Estatueta talhada em peça inteiriça de madeira, pintada de negro, representando uma figura humana. É um orixá respeitado pelo seu poder destruidor; conhecido como o deus do Trovão. A pedra do raio tornou-se o seu fetiche natural. No Nordeste é o culto muito popular, a ponto de receberem as próprias cerimônias fetichistas o nome de Xangô. — Candomblé da Bahia.
35. (1.60.47). *Oche Xangô*. Alt. 25 cm.
Estatueta em gesso, pintada de marrom escuro, representando o tronco de um ser humano, com aparência do sexo feminino. As mãos prêsas ao tórax, e sôbre a cabeça uma placa, onde se observam traços. Peça muito conhecida nas macumbas e candomblés baianos. — Candomblé da Bahia.
36. (1.60.48). *Cetro de Sacerdote*. Alt. 26 cm.
Estatueta de gesso, pintada de marrom, representando uma figura humana que, apesar da bata que apresenta vestir, parece tratar-se do sexo masculino. Sôbre a cabeça, uma placa, ligeiramente dobrada, semelhante a um

- livro, onde se vêem duas cabeças humanas. — Candomblé da Bahia.
37. (1.60.46). *Oba ou Osa*. Alt. 24 cm.
Estatueta de gêsso, representando uma figura humana do sexo masculino, com formas regulares. — Candomblé da Bahia.
38. (1.60.49). *Espada de Ogum*. Comp. 24,5 cm.
Peça rústica de flandres, em forma de espada. Como já foi comentado, Ogum é o orixá das lutas e das guerras, muito popular entre os negros baianos e cariocas. Sua côr representativa é o amarelo e os alimentos são o galo e o carneiro. — Xangô de Alagoas - 1937.
39. (1.60.117). *Espada de Ogum*. Comp. 49,5 cm.
Peça de bronze com cabo trabalhado e saliência na lâmina, onde aparecem dois furos. — Candomblé da Bahia.
40. (1.60.118). *Espada de Ogum*. Comp. 42 cm.
Peça de bronze em forma de faca, com lâmina desenhada em traços formando linhas paralelas. — Candomblé da Bahia.
41. (1.60.119). *Espada de Ogum*. Comp. 45,5 cm.
Objeto em bronze, cabo e lâmina bem lisos, semelhante a uma faca de cozinha. — Candomblé da Bahia.
42. (1.60.55). *Símbolo de Ogum*. Comp. 8 cm.
Placa de bronze, dentada, transpassada por um arame, com os seguintes dizeres: "Ougum Cariry — 10.8.1730". — Candomblé da Bahia - 1927.
43. (1.60.57). *Pregos com corrente*. Comp. 23,5 cm.
Dois pregos de bronze presos por uma corrente. Peça não identificada. — Bahia - 1927.
44. (1.60.54). *Bastão de pai-de-santo*. Comp. 35 cm.
Haste de madeira pintada de prateado, imitando metal. Peça usada pelos sacerdotes afro-brasileiros, nas macumbas e candomblés. — Alagoas.
45. (1.60.61). *Prato para dar comida ao "santo"*.
Diâm. 16 cm
Prato de flandres, decorado com motivos frutiformes. As festas periódicas dos candomblés baianos chamam-se festas "de dar comida ao santo". A época do ano dedicada aos festejos dos santos é geralmente no mês de setembro. — Candomblé da Bahia.

46. (1.60.41). *Agogô*. Comp. 31 cm.
Instrumento bitonal, consistindo em dois cones ocos, de ferro. Batido com uma chávena, também de ferro. É de origem ioruba e muito usado nos candomblés. — Candomblé da Bahia.
47. (1.60.59). *Caxixi*. Alt. 5,5 cm.
Delgada cesta de fibra vegetal, com base de casca de cuia (cabaça), contendo pedrinhas e búzios. Caxixi é instrumento musical usado nas rodas de capoeira da Bahia. — Bahia - 1938.
48. (1.60.116). *Idem*
49. (1.60.60). *Reco-reco*. Comp. 39 cm.
Tábua com uma das partes dentada e rústicamente trabalhada. É instrumento usado nos conjuntos de música popular. — Campanha - Sul de Minas, 1938.
50. (1.60.63). *Atabaque-rum*. Alt. 80 cm.
Pele sêca de animal, estendida sôbre a extremidade de um cilindro ôco. Atabaque do culto ioruba. É geralmente usado em conjunto de três. O maior, chamado *ilu* ou *rum*, o médio, conhecido por *rumpi* e o menor, *lé*. Quase sempre são batidos com a mão, com o fim de produzir o som mais abafado. — Candomblé da Bahia.
51. (1.60.115). *Atabaque-rumpi*. Alt. 54 cm.
Cilindro ôco, coberto de uma pele de animal. O atabaque-rumpi, como já foi dito, é o instrumento médio do conjunto de três. — Candomblé da Bahia.
52. (1.60.97). *Atabaque-lé*. Alt. 41 cm.
É o instrumento menor dos três do conjunto. — Candomblé da Bahia.
53. (1.60.110). *Pandeiro*. Diâm. 23,5 cm.
Pele de animal estendida sôbre um círculo de madeira, de onde saem vários discos de flandres. — Candomblé da Bahia.
54. (1.60.112). *Ganzá*. Comp. 30 cm.
Instrumento de metal, ôco, tendo a forma de uma barra, com uma extremidade dilatada e cheia de pedrinhas. Instrumento musical importado pelo negro. — Xangô de Alagoas, 1937.
55. (1.60.113). *Idem*.

56. (1.60.111). *Caixa*. Diâm. 22,5 cm.
Cilindro de flandres, com as duas extremidades cobertas por pele de animal, prêsa por círculos de madeira. Instrumento musical usado nas macumbas e candomblés. — Candomblé da Bahia.
57. (1.60.114). *Adufo*. Diâm. 21 cm.
Instrumento musical negro. — Bahia.
58. (1.60.51). *Flecha de madeira*. Comp. 49,5 cm.
Peça muito comum nos candomblés caboclos. — Bahia.
59. (1.60.52). *Flecha de madeira*. Comp. 40 cm.
Candomblé caboclo. — Bahia.
60. (1.60.53). *Flecha de ferro*. Comp. 35,5 cm.
Candomblé caboclo. — Bahia.
61. (1.60.75). *Santo Onofre*. Alt. 5 cm.
Pequena imagem de metal, representando Santo Onofre, cultuado entre o povo católico como santo protetor dos viajantes; é conhecido entre os afro-brasileiros como *Assanhe*.
62. (1.60.76). *Idem*.
63. (1.60.77). *Santo Antônio*. Alt. 7 cm.
Imagem rústica de madeira. Santo Antônio, que os católicos têm como o protetor dos pobres e das cousas perdidas, é confundido entre os afro-baianos com Ogum, orixá das guerras e das lutas. — Bahia.
64. (1.60.78). *Cosme e Damião*. Alt. 10 cm.
Estatueta rústica de madeira. Os gêmeos Ibeji foram confundidos pelo negro brasileiro com S. Cosme e S. Damião. — Candomblé da Bahia.
65. (1.60.79). *Nossa Senhora do Sagrado Coração*. Alt. 21,5 cm.
Imagem em gesso. Nossa Senhora é identificada entre os afro-brasileiros com Iemanjá, deusa das águas. — Bahia.
66. (1.60.69). *Feitiço ou trabalho*. Comp. 18 cm.
Boneca de pano, vestida de noiva, acompanhada de um boneco também vestido de branco, deitado sôbre um pequeno caixão funerário, podendo-se ver que se trata de um "despacho" ou feitiço, indireto ou simbólico.

67. (1.60.81). *Trabalho — Macumba do Padre Nosso*
Pequeno bôjo de vidro, colocado sôbre um suporte de madeira onde são encontrados dois peixes de celulóide.
68. (1.60.121). *Trabalho — Macumba*
Búzios brancos, riscados com traços negros, presos por cordões, contendo no centro papel com oração. O feitiço ou trabalho é um presente ou uma paga para alcançar um favor, muitas vêzes consistindo no aniquilamento da pessoa visada.
69. (1.60.137). *Trabalho — Macumba*
Caramujo com desenhos simbólicos. — Bahia.
70. (1.60.138). *Trabalho — Macumba*
Faca de metal com cabo de chifre, medindo 16,5 cm. Procedência ignorada.
71. (1.60.74). *Pemba africana*. Comp. 7,5 cm.
Bloco de giz, usado para desenhar os “pontos”. Os pontos riscados, que são desenhos emblemáticos ou simbólicos, têm sempre uma significação especial e exprime, às vêzes, muitas coisas em poucos traços.
72. (1.60.83). *Breve — Macumba*
Papel com “pontos riscados” a Oxossi, Ogum, Oxalá e Oxum e fragmentos de charuto envolvidos em tecido de sêda branca. Trabalho de macumba, feito para harmonia doméstica.
73. (1.60.84). *Macumba — Ponto de segurar*
Pequeno embrulho de papel “riscado”, amarrado com fios de algodão. Trabalho feito para assegurar a fidelidade do marido.
74. (1.60.85). *Macumba*
Embrulho de papel, com fôlhas de plantas ignoradas, amarrado muitas vêzes com linha grossa. Trabalho feito para obter determinada importância em dinheiro.
75. (1.60.86). *Macumba*
Pacote de papel e fibras vegetais amarrados com fios de linha. Trabalho feito para melhorar de vida.
76. (1.60.87). *Macumba*
Papel com oração, envolvido numa bôlsa de couro. Trabalho de macumba, encontrado na esquina da Rua do Catete com Silveira Martins, no Rio de Janeiro, em 1937.

77. (1.60.88). *Macumba*
Estrêla-do-mar (astéria), tendo as pontas enroladas com fios de linha. Trabalho para dar sorte. Rio de Janeiro, 1942.
78. (1.60.89). *Figa de Guiné*. Comp. 4,5 cm.
É a imagem de um punho fechado, tendo o polegar inserido entre o indicador e o dedo médio. São amuletos de natureza específica, que são usados como preservativo de malefícios. — Rio, 1938.
79. (1.60.90). *Figa de madeira*. Comp. 4,5 cm.
Pequena cruz de madeira, formada por três figas. — Rio, 1938.
80. (1.60.91). *Figa de madeira — Macumba*
81. (1.60.92). *Idem*.
82. (1.60.93). *Idem*.
83. (1.60.94). *Idem*.
84. (1.60.95). *Idem*
85. (1.60.98). *Figa de madeira*. Comp. 8,5 cm.
Pequeno tronco de madeira, ramificado em três hastes, onde foi esculpado igual número de figas. — Rio, 1938.
86. (1.60.99). *Figa — Macumba*. Comp. 12,5 cm.
Haste de madeira, ramificada, onde se encontram esculpidas duas figuras, assim como traços formando cruces. — Rio, 1938.
87. (1.60.100). *Figa — Macumba*. Comp. 10 cm.
Tronco de madeira "Pau de Guiné", com duas ramificações, onde estão esculpidas duas figas. — Rio.
88. (1.60.101). *Figa*. Comp. 15,5 cm.
Esculpida em madeira "Pau de Guiné". — Rio, 1938.
89. (1.60.120). *Figa de Guiné*. Comp. 5 cm.
Peça recolhida em Olinda, no Rio, para trabalho de Linha de Umbanda, 1942.
90. (1.60.102). *Calunga*. Alt. 7 cm.
Pequena escultura de madeira rústica, representando, em traços irregulares, uma figura humana. — Macumba do Rio de Janeiro, 1938.
91. (1.60.103). *Flecha de São Sebastião*. Comp. 5,5 cm.
Ferro batido, de forma regular, representando uma flecha. — Macumba do Rio de Janeiro, 1938.

92. (1.60.104). *Signo de Salomão*. Diâm. 3,5 cm.
Ferro batido, de forma estrelar. — Macumba do Rio de Janeiro, 1938.
93. (1.60.105). *Estrêla*. Diâm. 3,5 cm.
Peça de flandres, de forma regular. — Macumba do Rio de Janeiro, 1938.
94. (1.60.106). *Meia Lua*. Diâm. 6 cm.
Recortada em flandres, formando um rosto humano. — Macumba do Rio de Janeiro, 1938.
95. (1.60.107). *Búzio*
Peça para “trabalho”, colhida em macumba. — Rio de Janeiro, 1938.
96. (1.60.108). *Cachimbo de barro*. Comp. 3,5 cm.
Peça muito usada nas macumbas pelos componentes do culto, principalmente pelo pai-de-santo e mãe-de-santo.
97. (1.60.109). *Idem*.
98. (1.60.124). *Pulseiras de Filhas-de-santo*
Conjunto de argolas de bronze, com desenhos em linhas retas cruzadas. Filhas-de-santo são geralmente mulheres em que se revelou o santo, dentro ou fora do candomblé, ou apenas encontrou um fetiche. — Candomblé da Bahia.
99. (1.60.126). *Pulseira de Filha-de-santo*. Diâm. 7,5 cm.
Faixa de bronze, em forma de pulseira, com desenhos em traços circulares e semicirculares, em baixo relêvo. — Candomblé da Bahia.
100. (1.60.127). *Pulseira de Mãe-de-santo*. Diâm. 9 cm.
Peça de ferro batido, em forma de pulseira, com desenhos em baixo relêvo. — Candomblé da Bahia.
101. (1.60.125). *Pulseiras de Mãe-de-santo*. Diâm. 10 cm.
Faixas de bronze, observando-se no centro saliências e desenhos, formados de linhas paralelas e cruzadas. — Candomblé da Bahia.
102. (1.60.38). *Pulseira de Filha-de-santo*. Diâm. 7 cm.
Bela peça de bronze, com desenhos em baixo relêvo. — Candomblé da Bahia.
103. (1.60.123). *Pulseira Vodú*. Diâm. 7 cm.
Pulseira de bronze, serpentiforme, com traços em baixo relêvo. O culto Vodú, que tem como divindade a Cobra Sagrada, é de origem daomeana. — Candomblé da Bahia.

104. (1.60.128). *Símbolo Vodú*. Comp. 25 cm.
Peça de bronze, em forma de foice, com rabiscos no próprio metal e uma abertura na extremidade; representa a bôca de uma serpente, a divindade de origem daomeana.
105. (1.60.129). *Símbolo de Exu*. Alt. 11,4 cm.
Peça de ferro batido, formando haste pontiaguda. — Xangô de Alagoas.
106. (1.60.133). *Idem*. 11 cm.
107. (1.60.134). *Idem*. 13 cm.
108. (1.60.135). *Idem*. 35 cm.
109. (1.60.122). *Exu*. Alt. 33 cm.
Estatueta de madeira, restaurada com gesso. Orixá de culto gegê-nagô. — Candomblé da Bahia.
110. (1.60.130). *Capanga de Ogum*
Peça de ferro batido, em forma de martelo, foice, machado etc. Ogum é representado por fetiches férricos, divindade das lutas que carrega consigo sua "ferramenta". — Candomblé da Bahia.
111. (1.60.131). *Idem*.
112. (1.60.132). *Capanga de Oxossi*
Um arco, em ferro batido, atravessado por flecha, onde se encontram pendurados outros pequenos objetos: foice, machado, faca, etc.
Oxossi é o deus dos caçadores e está simbolizado nos candomblés, conforme descrição anterior, por arco e flecha, acompanhado dos apetrechos de caça.
Alagoas.
113. (1.60.136). *Pente de Iemanjá*. Comp. 8 cm.
Peça de metal dentado, com desenhos em pontos. Iemanjá é venerada como divindade das águas.
Candomblé da Bahia.
114. (1.60.9). *Pachorô*. Comp. 61 cm.
Cauda de vaca, insígnia sacerdotal do "babalau".
Candomblé da Bahia, 1927.
115. (1.60.10). *Idem*.
116. (1.60.11). *Idem*.
117. (1.60.80). *Objeto de altar*. Alt. 21,5 cm.
Peça de flandres, semelhante à custódia da Igreja Católica. Procedência ignorada.

118. (1.60.40). *Estola*. Comp. 1,60 m.
Executada em veludo azul-claro, com frisos e cruz dourada.
Procedência ignorada.
119. (1.60.139). *Defumador* (Fogareiro). Alt. 15 cm.
Peça de barro, usada nas macumbas para queimar essências, plantas secas, etc.
120. (1.60.67). *Defumador*
Vela defumadora oriental. Comp. 26 cm.
É sabido que o defumador atua pela vibração do fogo e do aroma, pela fumaça e pelo movimento. Atrai as entidades benéficas e afasta as indesejáveis, exercendo influência sobre os organismos. — Rio.
121. (1.60.72). *Índio*. Alt. 22 cm.
Boneco de arame e papel crepom, revestido de pena. Encontrado nos candomblés caboclos. — Rio.
122. (1.60.73). *Idem*.
123. (1.60.56). *Cambitos*. Comp. 27-22 cm.
Cilindros de madeira, presos por fios de algodão. — Bahia.
124. (1.60.58). *Estrêla do mar*. Diâm. 5 cm.
Peça de flandres, em forma de estrêla. Xangô de Alagoas.
125. (1.60.59). *Maracá*. Comp. 43 cm.
Tábuas abertas com cunha, dão espaço para que se prendam pequenos círculos de flandres. — Procedência ignorada.
Série B — Plantas, "Banhos" e "Defumadores"
126. (1.60.140). *Semente de Embira* (*Xylopia frutescens* Aubl.) Fam. das Anonáceas.
Planta conhecida nos candomblés e macumbas para "banho e defumador".
127. (1.60.141). *Bigiricum* (*Xylopia sericia*). Fam. das Anonáceas — Defumador.
128. (1.60.142). *Fava*.
Contra mau-olhado.
129. (1.60.149). *Fava-divina*.
Amuleto contra mau-olhado.
130. (1.60.150). *Umburana-de-cheiro* (*Amburana cearensis* A. Smith) da família das Leguminosas Papilionadas.
Defumador.

131. (1.60.151). *Dandá, mira e colônia*
Defumador.
132. (1.60.152). *Fava de calunga*
"Simpatia".
133. (1.60.153). *Semente de Obi-de-4-fôlhas* (planta africana). — Dá sorte.
134. (1.60.154). *Colônia*. (*Languas speciosa* Small.) (*Zerumbet speciosum* Wendl.) da Fam. das Zingiberáceas.
135. (1.60.144). *Mucunã*. *Mucuna urens* DC. (*Dolichos urens* Linn.) da Fam. das Leguminosas Papilionadas. — Amuleto contra mau-olhado.
136. (1.60.145). *Lágrima de Nossa Senhora* (*Coix Lacryma* Linn.) da Fam. das Gramíneas.
Na macumba tem muita importância na confecção de "guias" etc.
137. (1.60.146). *Alelicum*
Defumador e trabalho de macumba.
138. (1.60.147). *Pimenta da Costa*
Usada para "trabalho", na provocação de briga.
139. (1.60.148). *Fava-cônta-inveja*
Amuleto.
140. (1.60.155). *Maconha* (*Cannabis sativa indica* Linn.)
Fam. das Moráceas.
Planta que, embora não venenosa, produz efeitos diversos e é utilizada na cerimônia de macumba e candomblés e nas práticas de feitiçaria. É empregada como fumo, para produzir alucinações e exercita os movimentos nas danças destas reuniões.
141. (1.60.156). *Pau-rosa ou pau-cravo*. Fam. das Lauráceas.
Muito conhecida nos candomblés para "banho e defumador". A infusão da planta é empregada na lavagem da cabeça de filha-de-santo em preparação. É a fricção enérgica da cabeça raspada com a infusão de fôlhas aromáticas e a ingestão de algumas destas infusões que irão produzir o fenômeno da entrada do santo.
142. (1.60.157). *Jurema branca*. *Mimosa verrucosa* Benth (*Pithecolobium diversifolium* Benth.). Fam. das Leguminosas Mimosóideas.

Banho e defumador.

143. (1.60.158). *Sabão-da-costa* (africano).
Espécie de sabão utilizado para lavagem, como “banho de descarga”, limpando os fluidos pesados que aderem ao corpo.
144. (1.60.159). *Jurema preta*. *Mimosa nigra* Hub (*Acacia Jurema* Mart.) Fam. das Leguminosas Mimosóideas.
A embriaguez pela jurema é semelhante às alucinações visuais da maconha. Planta muito conhecida nos candomblés.
145. (1.60.160). *Saco-saco, dandá e bigiricum*.
Banho e defumador.
146. (1.60.165). *Casca preciosa*.
Cozimento da erva para banho de descarga.
147. (1.60.164). *Dandá*. Planta da Fam. das Ciperáceas.
Banho e defumador.
148. (1.60.168). *Colônia, Bigiricum etc.*
Banho de descarga.
149. (1.60.171). *Quina-rosa*. (*Cinchona Officinales*). Fam. das Rubiáceas.
Medicamento contra o mau-olhado.
150. (1.60.175). *Semente de sucuripe*.
Medicina popular. Remédio contra reumatismo. S. Paulo.
151. (1.60.174). *Raiz-de-cascavel*.
Medicina popular, remédio para mordedura de cobra. — Bahia.
152. (1.60.175). *Fava contra-quebranto*.
Amuleto.
153. (1.60.177). *Contra-erva*.
Usada nos sertões de S. Paulo e Bahia, como medicamento prodigioso para curar febre e *dor de lado*. Medicina popular.
154. (1.60.178). *Jungo-de-cobra* (*Hypopurum nutans* Mart.)
Fam. das Ciperáceas.
A infusão da raiz do junco é usada nos sertões da Bahia e S. Paulo, como medicamento para dores de cabeça, de dente e do estômago.

155. (1.60.179). *Semente de umburana*. (*Umburana cearensis* A. Smith) Fam. das Leguminosas Papilionadas.

Usada no sertão da Bahia e outros Estados como medicamento precioso na cura das dores de cabeça, do estômago, resfriados e outros incômodos.

156. (1.60.180). *Alfavaca* (*Ocimum fluminense* Vell.) Fam. das Labiadas.

Banho de descarga.

Série D — Objeto etnográfico não negro

157. (1.60.181). *Padre Cícero*. Alt. 18,5 cm.

Estatueta de gesso, de formas regulares, com os traços fisionômicos do Padre Cícero Romão Batista.

158. (1.60.182). *Boneca de pano*. Alt. 15 cm.

Arte popular, brinquedo infantil.

159. (1.60.183). *Idem*.

160. 1.60.184). *Tacape*. Comp. 1 m.

Arma usada pelo indígena, na caça e na guerra.

161. (1.60.185). *Ex-voto*. Comp. 17 cm.

Mão de madeira, de forma regular, representando um seio humano. Constitui um dos aspectos da vida espiritual.

162. (1.60.186). *Ex-voto*. Diâm. 9,5 cm.

Seio de madeira, de forma regular. Ex-voto, constitui um dos aspectos da vida espiritual.

163. (1.60.187). *Ex-voto*. Comp. 10 cm.

Peça de madeira rústica, representando um pé humano.

164. (1.60.188). *Ex-voto*. Comp. 7 cm.

Coração de madeira.

165. (1.60.189). *Ex-voto*. Comp. 9 cm.

Busto de madeira, de formas irregulares.

166. 1.60.190). *Ex-voto*. Comp. 17,5 cm.

Cabeça de madeira rústica de formas irregulares.

167. (1.60.191). *Machado de pedra*. Comp. 10 cm.

Peça indígena, com gume arredondado, faces e bordos irregulares.

168. (1.60.229). *Boneca Carajá*. Comp. 24 cm.

Cerâmica indígena. — Araguaia.

169. (1.60.230). *Idem*.

Série E — *Instrumentos de música e ferros da escravidão*

170. (1.60.192). *Par de macho*. Diâm. 9,5 cm.
Ferro que antigamente se amarrava aos pés dos escravos castigados; ligava os dois tornozelos, impedindo que o indivíduo se movimentasse.
171. (1.60.193). *Gargalheira*. Diâm. 14 cm.
Coleira de ferro com que se prendiam, como castigo, os escravos.
172. (1.60.194). *Gonilha*. Diâm. 14 cm.
Tipo de cadeia ou coleira de ferro que se prendia ao pescoço dos escravos, como castigo.
173. (1.60.195). *Gonilha*. Diâm. 8,5 cm.
174. (1.60.197). *Gonilha*. Diâm. 10,5 cm.
175. (1.60.199). *Gonilha*. Diâm. 10 cm.
176. (1.60.200). *Gonilha*. Diâm. 9,5 cm.
177. (1.60.202). *Gonilha*. Diâm. 9 cm.
178. (1.60.196). *Algema*. Diâm. 5 cm.
Instrumento de ferro com que se prendiam os escravos pelos pulsos.
179. (1.60.198). *Idem*.
180. (1.60.201). *Libambo*. Comp. 32 cm.
Tipo de cadeia ou coleira de ferro que se prendia ao pescoço dos escravos como castigo. Era dotada de pontas retorcidas para cima ou de uma haste, também virada para o alto, com um chocalho.
181. (1.60.203). *Idem*.
182. (1.60.204). *Viro-mundo*. Comp. 55 cm.
Pesado grilhão de ferro com que se prendiam os escravos, como castigo.
183. (1.60.205). *Idem*.
184. (1.60.206). *Ferro para cintura*. Diâm. 54 cm.
Arco de ferro, com que se prendiam os escravos, pela cintura.
185. (1.60.207). *Idem*.
186. (1.60.36). *Peia*. Comp. 43 cm.
Braga de ferro com que se prendiam os pés dos escravos fugitivos, como castigo.
187. (1.60.208). *Tambor*. Alt. 60 cm.
Barrica, com uma extremidade obturada por um couro,

bem estendido e pregado na madeira com tachas; já a outra parte é fechada com a própria madeira. Instrumento de percussão, usado nas danças populares do interior paulista, especialmente nos jongos. — Estado do Rio.

188. (1.60.209). *Idem*.

189. (1.60.210). *Candongueiro*. Alt. 39 cm.

Barrica, com uma extremidade coberta com couro e a outra fechada com madeira. Tambor usado nas danças populares, especialmente nos jongos. — Estado do Rio.

190. (1.60.211). *Caxambu*. Alt. 39 cm.

Tambor feito de um pequeno barril, coberto de uma pele esticada. Instrumento musical negro.

191. (1.60.212). *Birimbau-de-barriga*. Comp. 1,2 m.

É composto da metade de uma cabaça, prês a um arco, formado de uma vara curva, com um fio de arame, sôbre o qual é batido. Instrumento musical trazido para o Brasil, pelo escravo. — Roda de Capoeira da Bahia.

Série F — *Objetos africanos*

192. (1.60.213). *Bracelete de marfim*. Diâm. 7 cm.

Pulseira com desenhos em baixo relêvo, formado de pontos e círculos. — Antigo Congo Francês.

193. (1.60.214). *Bracelete de marfim*. Diâm. 6 cm.

Arte negra em marfim, com desenhos em baixo relêvo. — Antigo Congo Francês.

194. (1.60.215). *Pêso achânti*. Alt. 3 cm.

Peça de bronze, prês a uma base por três hastes, assemelhando-se a um laço. — Achântia.

195. (1.60.216). *Pente*. Comp. 16 cm.

De madeira escura, com 9 dentes e forma semelhante aos antigos "Trepa-moleques". — Antigo Congo Francês.

196. (1.60.217). *Marimba*. Comp. 17 cm.

Instrumento musical negro, de madeira e metal, graduado em escala. — Antigo Congo Francês.

197. (1.60.218). *Banco de madeira*. Alt. 13 cm.

Talhado numa peça inteiriça, com as partes superior e inferior arredondadas, montadas em carrancas. — Peça africana.

198. (1.60.219). *Fetiche*. Alt. 25 cm.
Escultura em madeira, de forma irregular, representando um orixá, de cultura ioruba.
199. (1.60.220). *Escultura*. Alt. 37 cm.
Peça inteiriça, de madeira, com formas irregulares; tronco longo e pernas curtas e grossas. O rosto pintado de branco e róseo, com caracteres étnicos da raça negra. — Região do Congo.
200. (1.60.221). *Escultura — Arte negra*. Alt. 37 cm.
Peça em madeira, pintada de negro, representando uma figura humana do sexo feminino, seios volumosos, com gilvazes no rosto, seios e ventre. — Arte Senufo.
201. (1.60.222). *Arma de arremêso*. Comp. 32 cm.
Lâmina curva de metal, prêsa ao cabo. — Peça africana.
202. (1.60.223). *Escultura*. Alt. 23 cm.
Peça em madeira escura, de formas regulares, com traços fisionômicos característicos da raça negra. — Antigo Território de Quênia.
203. (1.60.224). *Taça Daomeana*. Alt. 17 cm.
Talhada em madeira, uma cabeça humana, com as características étnicas da raça negra, gilvazes e similares, toma a forma de caneca. — Daomé.
204. (1.60.225). *Tambor*. Alt. 29 cm.
Instrumento musical, cônico, revestido de couro. — Peça africana.
205. (1.60.226). *Escultura*. 24 cm.
Peça em madeira, de formas alongadas, representando na arte negra as características fisionômicas da raça. — Antigo Território de Tanganica.
206. (1.60.228). *Taça Daomeana*. Alt. 15,5 cm.
Arte negra numa peça inteiriça de madeira, tendo como base duas cabeças humanas, servindo de suporte a uma espécie de concha, formando taça. Antigo Congo Francês.
207. (1.60.227). *Escultura*. Alt. 18,5 cm.
Esculpida em madeira, com as características étnicas do negro, representando sua arte. — Antigo Território de Tanganica.
208. (1.60.70). *Máscara Senufo*. Alt. 32 cm.

Esculpida em madeira escura, com características de máscara usada nas danças negras.

209. (1.60.71). *Taça Congolesa*. Alt. 16 cm.

Prêsa a uma base arredondada, figuras humanas, com características fisionômicas negróides, sustentando um objeto arredondado em forma de taça. A peça é rústica, pintada de branco, com traços vermelhos e prêtos. — Região do Congo.

210. (1.60.33). *Pêso Achânti*. Alt. 8,5 cm.

Peça de bronze, representando um homem, tendo às mãos um crânio, que procura partir. Documenta, assim, a crueldade sanguinária dos achântis.

211. (1.60.34). *Pêso Achânti*. Alt. 8,5 cm.

Retângulo de madeira que serve de base a duas pequenas figuras humanas de bronze, podendo-se observar que um dos homens é subjugado pelo outro e foiceado na cabeça. — Achântia.

212. (1.60.35). *Fetiche*. Alt. 37 cm.

Peça inteiriça de madeira, com formas irregulares; seios e ventre volumosos, representando um orixá de origem africana.